



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Candidato

TAIS TURAÇA ARANTES

Frase

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Quando a educação não é libertadora,
o sonho do oprimido é ser o opressor".
Paulo Freire*

Nº Identificador

19136

"Quando a educação não é libertadora, no sonho do oprimido é ser opressor." Paulo Freire.

1. Quando se trata de história da educação a mesma é marcada por um olhar excludente no sentido de não oferecer condições de igualdade para os alunos no que tange o acesso à escola, nem aos seus conteúdos programáticos, que são importantes para a formação básica de exercício de cidadania. É claro que isso está atrelado ao fato de que quando se trata de alunos portadores de necessidades especiais fica mais complicado, visto que muitos nem a escola e nem o corpo docente está preparado para esses alunos.

Durante muito tempo a educação especial se manteve isolada do "mundo regular", visto que a mesma consistia na utilização de ferramentas didáticas específicas para atender as limitações que a criança possui, sejam elas físicas ou cognitivas, no entanto não há um papel integrado de maneira com a sociedade, por isso a importância de educação inclusiva, visto que a mesma é um sistema híbrido que valoriza a educação regular com a educação especial, ou seja, os alunos portadores de alguma necessidade especial estão inseridos em um ambiente escolar normal, e o seu rendimento não é comprometido quando a escola apresenta estruturação física e organização para lidar com esses alunos. Sendo assim, a Educação Especial está sendo inserida dentro de uma sociedade que busca uma Educação inclusiva, e dessa forma, o aluno se sente inserido, independente de suas limitações, que podem ser físicas (surdez, cegueira, paralisia) ou cognitivas (patologias ou síndromes que causam algum tipo de retardo mental).

Exatamente isso é preciso compreender, que a idealização de uma escola igualitária para todos ainda encontra barreiras e desafios para a sua efetivação.

Por isso que, para relacionar os temas currículo, inclusão e acessibilidade é importante evocar os textos "A prática dos

exclusivos", de 2004, de autoria de Marchetti, pois não explica que existem 4 dilemas a serem considerados como preponderantes para se pensar uma educação inclusiva. São eles: 1) O dilema do currículo comum que indaga sobre os conteúdos a ser aplicados; questiona se o conteúdo deve ser o mesmo para todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam alto déficit cognitivo, ou se para estes conteúdos devem ser diferenciados; 2) O dilema da identificação que indaga de onde se requere a pergunta: identificar valores em necessidades especiais é uma forma de ajudá-los no processo ensino-aprendizagem ou de torná-los "morcegos" de forma negativa no contexto escolar?; 3) O dilema pai-profissional que implica em investigar que "voz" deve ter "Márcia" na hora de decidir sobre o processo de escolarização dos alunos: a do pai ou do profissional ligado à sua educação?; 4) dilema de interpretação indaga sobre a maneira mais satisfatória para o aprendizado de alunos com graves problemas cognitivos: em classes comuns ou em classes especiais, com profissionais e materiais específicos?

O pesquisador nos mostra que é um longo caminho e que os dilemas precisam ser resolvidos para uma educação inclusiva plena, visto que currículo precisa ser pensado de forma que não exclua nenhum aluno (ou) e que permita a acessibilidade de todos.

2 - Quando se trata da educação inclusiva de pessoas com deficiência e necessidades educacionais específicas no ensino regular ainda é um desafio para o sistema educacional do Brasil. Mesmo sendo uma direito garantido, barreiras e impedimentos de diferentes tipos estão presentes no ensino. A educação inclusiva propõe que todos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou de desenvolvimento estejam em classes regulares. Isso requer uma mudança significativa dentro de

escola, de caráter estrutural e cultural. Queremos que pes-
sem algum tipo de Necessidade Educacional Específica preci-
sam da escola, mas também, que construam os
conhecimentos propostos pelos documentos curriculares de ensi-
no, junto aos demais alunos e participem de todos os
atividades de cunho pedagógico.

No que tange a formação inicial e continuada dos (demais)
professores e dos demais agentes educacionais os pesquisadores
Glent, Pletochi e Fontes no texto "Educação inclusiva e educa-
ção especial: propostas que se complementam no contexto da es-
cola aberta à diversidade", de 2007, para que a escola se
torne inclusiva, ela precisa formar os seus professores e equi-
pe de gestão, bem como suas formas de interação vigentes
entre todos os segmentos que a compõem e que nela interfe-
rem. Isto implica em avaliar e re-criar sua estrutura,
organização, projetos político-pedagógicos, recursos didáticos, práti-
cas avaliativas, metodologias e estratégias de ensino. Conseguir
olhar essas ideias para a configuração dos elementos positivos
para a efetivação da educação inclusiva.

Sendos assim, os elementos negativos seriam as barreiras, que
Sasaki no texto "Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e
educação", de 2009, que precisa ser quebradas. Em outras pala-
vas são seis dimensões de acessibilidade: 1) Arquitetônica (sem
barreiras físicas); 2) Comunicacional (sem barreiras na comuni-
cação entre pessoas); 3) Metodológica (sem barreiras nos mé-
todos e técnicas de lazer, trabalho, educação etc.); 4) Instru-
mental (sem barreiras ~~nos métodos e técnicas~~) de instru-
mentos, ferimentos, utensílios etc); 5) programática (sem barre-
ras embutidas em políticas públicas, legislação, normas
etc); 6) atitudinal (sem preconceitos, estereótipos, estigmas
e discriminações nos comportamentos da sociedade para pessoas
que têm deficiência).

Nessa sentido dire a Silva no texto "Barreiras atitu-

dimais: obstáculos à pessoa com deficiência na vida, de 2007, aponta que acredita que os alunos com deficiência devem realizar apenas atividades mecânicas, exercícios repetidos, para que o aluno com deficiência não consigam interagir numa sala regular, são também elementos negativos para a efetivação de Educação inclusiva, visto que muitos professores usam toda a vida propondo exercícios de cópia, repetição. Isso não ajuda o aluno a desenvolver suas inteligências, competências e habilidades múltiplas.

Por isso que é importante as seguintes mudanças dentro da escola para uma Educação Inclusiva:

- * Promover formação continuada aos professores gerais e à especialistas, assim como para os estagiários;
- * Promover capacitação regular para os demais funcionários;
- * Promover o trabalho de fato integrado e colaborativo entre os professores das salas regulares e de apoio pedagógico;
- * Promover a utilização de métodos e estratégias de trabalho adequados as necessidades dos alunos, com múltiplos meios de envolvimento, representação, e de ação e expressão, na escrita e na aprendizagem.
- * Promover palestras e ações educativas com todos os alunos, familiares e comunidade escolar pelo menos um vez a bimestre, para de forma educativa e por meio do diálogo, romper os barreiras (atitudinais) existentes
- * Solicitar a Secretaria Municipal de Educação profissionais de outros locais, com a intenção de formar uma equipe multidisciplinar, com terapeutas ocupacionais, psicólogos pedagógicos para melhor atender esses alunos;
- * Atendimento e reuniões permanentes com os familiares dos alunos com deficiência para informá-los sobre o desenvolvimento de seus filhos.

sendo assim, é de suma importância a existência de uma formação continuada de todos os membros da comunidade escolar.

3) Educação infantil → Partindo do pressuposto de que se tem na sala uma criança surda e que se exalta esta exigência de uma apresentação de uma música para os dias das mães. Sendo assim, para a inclusão dessa criança surda é necessário que a professora regente e a especialista (trabalha) trabalhem juntos para poderem transformar os sinais sonoros em sinais físicos.

Dessa forma, no dia de apresentação da escola essa criança poderá participar normalmente das atividades

Outro ponto importante é que isso fará com que as crianças dessa série compreendam que seu idioma não é diferente deles e que comecem por sinais e a forma dele falar verb que é necessário uma interação para a realização dessa atividade, e espera-se que os outros alunos também aprendam, de forma lúdica, alguns sinais de libras, uma vez que nos ensaios alguns ensinados a elas os sinais, e isso resulte no futuro uma maior interação entre a criança surda e os demais alunos.

• Ensino Fundamental → Partindo do pressuposto de que se tem um aluno cego na turma de 5º ano das séries iniciais e que o conteúdo programático de física de 5º ano tem que se estudar o sistema solar. O professor regente e o especialista podem fazer para a turma a realização de uma maquete do sistema solar com objetos que possam representar a massa e densidade dos planetas e dos astros.

A intenção é que esse aluno através de tátil possa

ter curso a representação do sistema. Para que se torne mais lúcido o professor pode propor que os outros alunos se vendem para poderem escolher os objetos também, trabalhando assim os princípios de autoridade, em que os alunos com visão consigam compreender a realidade de todos.

Outro ponto relevante é que (os) tanto o aluno cego, quanto os outros, tenham conhecimento de formas geométricas para a possibilidade de continuidade da atividade proposta. Visto que, durante a elaboração de mapas o professor pode informar a forma geométrica de algum objeto ou corpo celeste e através dos objetos apresentados, para os alunos os mesmos consigam (pelo) pelo toque, participação de montagem.

sendo assim, espera-se que se desenvolva o elemento postivo atitudinal e que os alunos não portadores de necessidades especiais não sejam prejudicados ou estereotipados dentro da sala de aula.